



30 de setembro de 2022

Perspetivas de Exportação de Bens

2022 - 2ª Previsão

EMPRESAS PERSPETIVAM AUMENTO NOMINAL DE 15,6% NAS EXPORTAÇÕES DE BENS EM 2022, REVENDO 9,1 P.P. EM ALTA A PREVISÃO EFETUADA EM NOVEMBRO

As empresas exportadoras perspetivam um acréscimo nominal de 15,6% nas suas exportações de bens em 2022, revendo 9,1 pontos percentuais (p.p.) em alta a 1ª previsão efetuada em novembro de 2021. Esta revisão resulta da atualização das expectativas para as exportações Intra-UE (+10,1 p.p., para 16,1%) e Extra-UE (+6,8 p.p., para 14,5%).

Por Grandes Categorias Económicas (CGCE), destacam-se os aumentos esperados nas exportações de *Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria* (+17,4%, correspondendo à maior revisão face à previsão efetuada em novembro, +12,4 p.p.) e de *Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios* (+16,4%).

A revisão das previsões de evolução das exportações em 2022 é consistente com a informação do Comércio Internacional de bens (para os primeiros meses do ano), que aponta, aliás, para uma variação nominal ainda mais acentuada (+25,1%), decorrente de um aumento de quantidade mas também, em grande medida, do forte crescimento de preços que se terá intensificado ao longo de 2021 e ampliado nos primeiros meses de 2022, mas sinalizam uma segunda parte do ano menos dinâmica.

Estas perspetivas mais conservadoras das empresas quanto às suas exportações de bens para o resto do ano de 2022, podem refletir uma atitude cautelosa sobre os desenvolvimentos do enquadramento internacional que poderão determinar nomeadamente uma contração súbita da procura.

O INE divulga neste destaque os resultados do Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens (IPEB), correspondentes à 2ª previsão das empresas para a evolução esperada nas exportações de bens em 2022. Neste inquérito, foi solicitada às empresas uma atualização da perspetiva indicada em novembro de 2021.

Empresas perspetivam aumento nominal de 15,6% nas exportações de bens em 2022

As expectativas das empresas exportadoras apontam para um aumento de 15,6% das suas exportações de bens em 2022, face ao ano anterior. As empresas esperam aumentos de 14,5% nas exportações para os países Extra-UE e 16,1% para os mercados Intra-UE. Face à 1ª previsão efetuada em novembro de 2021, esta estimativa corresponde a uma revisão em alta de 9,1 p.p. da variação esperada das exportações em 2022 (+10,1 p.p. nas exportações Intra-UE e +6,8 p.p. nas exportações Extra-UE).

IPEB – 2ª PREVISÃO 2022



Por Grandes Categorias Económicas (CGCE), destacam-se as perspetivas de aumento das exportações de *Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria* (+17,4%; +19,4% para países Intra-UE e +12,8% para o mercado Extra-UE), e de *Máquinas e outros bens de capital* (+16,4%), tanto para países Extra-UE como Intra-UE (+13,4% e +17,4%, respetivamente).

Na 1ª previsão para 2022, as empresas perspetivavam já um aumento de 5,0% nas exportações de *Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria*, que se acentua de forma significativa nesta 2ª previsão e que corresponde à maior revisão (+12,4 p.p., resultado da revisão no Comércio Intra-UE de +14,7 p.p. e no Comércio Extra-UE de +7,0 p.p.) entre as CGCE. Os *Produtos alimentares e bebidas* apresentam a segunda revisão mais significativa, +8,3 p.p., resultado da revisão para os países Intra-UE (+10,9 p.p.) e para os países Extra-UE (+3,8 p.p.).

Figura 1 >> Perspetivas das Empresas sobre a Exportação de Bens
Taxas de variação nominais anuais 2022/2021

	EXTRA-UE	INTRA-UE	INTERNACIONAL
TOTAL	14.5%	16.1%	15.6%
Dos quais (CGCE):			
<i>Produtos alimentares e bebidas</i>	9.4%	16.0%	13.6%
<i>Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria</i>	12.8%	19.4%	17.4%
<i>Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios</i>	13.4%	17.4%	16.4%
<i>Material de transporte e acessórios</i>	1.6%	9.3%	7.6%

Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

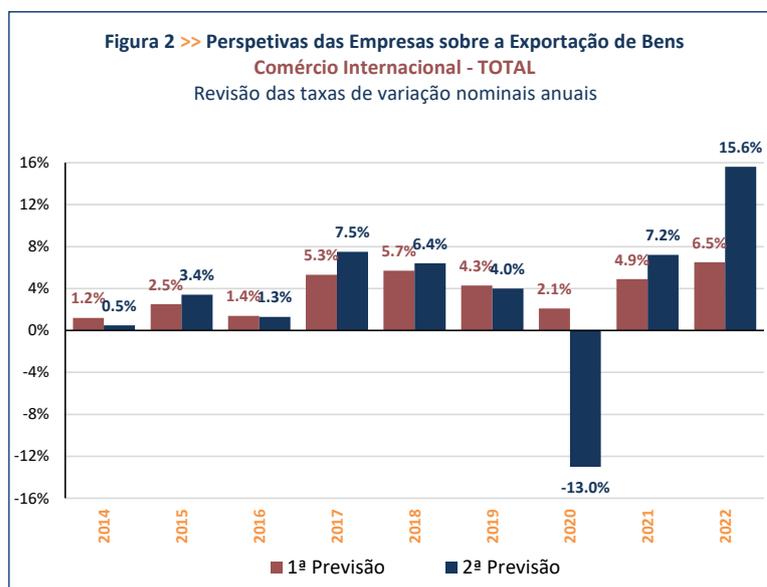
Empresas reveem 9,1 p.p. em alta as perspetivas das exportações de bens em 2022

Na 2ª previsão do IPEB 2022, as empresas perspetivavam um crescimento de 15,6% nas exportações de bens em 2022, o que corresponde a uma revisão de +9,1 p.p. face à 1ª previsão, realizada em novembro de 2021.

A revisão em alta no Comércio Internacional resulta da atualização das expetativas das exportações, tanto para países Extra-UE como para países Intra-UE.

As perspetivas em relação à variação esperada nas exportações Extra-UE de bens aumentaram 6,8 p.p., o que resulta num acréscimo global esperado de 14,5% nas exportações para estes mercados em 2022, face a 2021, destacando-se a evolução na categoria de *Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria* (+7,0 p.p.).

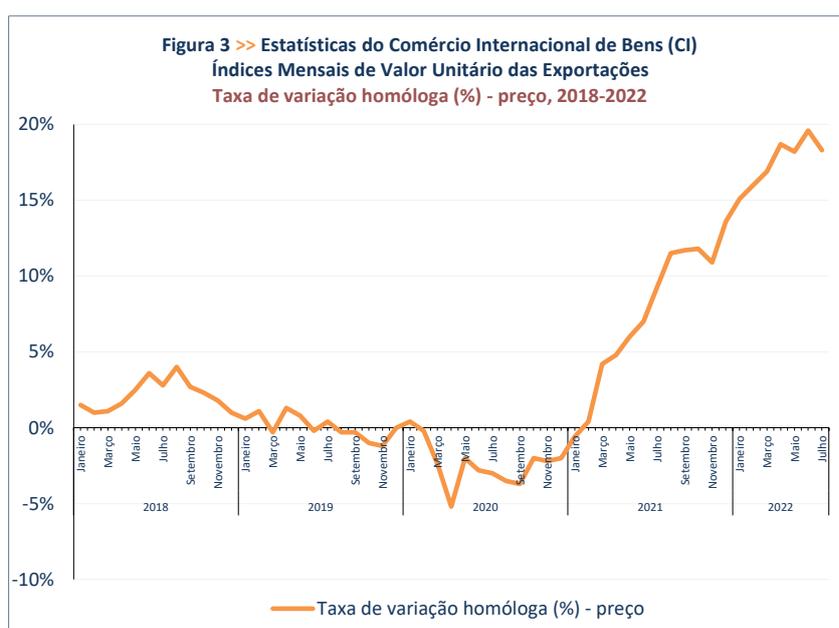
O aumento de 10,1 p.p. no Comércio Intra-UE, para um acréscimo global esperado de 16,1%, resulta de acréscimos em todas as categorias de produtos, destacando-se a evolução dos *Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria* (+14,7 p.p.) e dos *Produtos alimentares e bebidas* (+10,9 p.p.).



Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

A revisão das previsões de evolução das exportações em 2022, é consistente com a informação do Comércio Internacional de bens (para os primeiros meses do ano) que aponta, aliás, para uma variação nominal ainda mais acentuada (+25,1%), decorrente de um aumento de quantidade mas também, em grande medida, do forte crescimento de preços que se terá intensificado ao longo de 2021 e ampliado nos primeiros meses de 2022, mas sinalizam uma segunda parte do ano menos dinâmica.

Estas perspetivas mais conservadoras das empresas quanto às suas exportações de bens para o resto do ano de 2022, podem refletir uma atitude cautelosa sobre os desenvolvimentos do enquadramento internacional que poderão determinar nomeadamente uma contração súbita da procura.



Fonte: INE, Comércio Internacional



As empresas indicaram como principais motivos para a revisão em alta da sua previsão de novembro de 2021, a melhoria no comportamento esperado na generalidade dos mercados de destino já clientes (41,3%) e em mercados específicos (12,7%). As alterações de preços são também um dos fatores apontados pelas empresas para esta revisão em alta (11,8%).

Figura 4 >> Perspetivas das Empresas sobre a Exportação de Bens

Comércio Internacional

Principais razões para a revisão prevista face à 1ª Previsão de 2022



Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens



NOTAS EXPLICATIVAS

Atendendo à grande relevância que assume a evolução das exportações de bens para o comportamento da economia, o INE promove este inquérito junto de uma amostra representativa de empresas exportadoras. O IPEB permite agregar e sintetizar as expectativas de variação nominal das exportações de cada empresa. Fornece, portanto, informação de natureza prospetiva, a exemplo de outros inquéritos que o INE já faz, nomeadamente o Inquérito de Conjuntura ao Investimento (Empresarial), com o qual partilha algumas características. Esta operação estatística foi iniciada após ter cessado a produção do Índice de Novas Encomendas na Indústria (Total, Mercado Nacional e Mercado Externo), baseado num inquérito mensal. Os valores apresentados correspondem à **2ª previsão das empresas para a evolução esperada das exportações em 2022**.

O IPEB incide sobre uma amostra de empresas exportadoras de bens em atividade, localizadas em Portugal, que declararam valores de exportação nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens (CI) superiores a 250 000€ (soma do Comércio Intra-UE (via Sistema Intrastat) e do Comércio Extra-UE (via Declarações Alfandegárias)) no ano 2020 ou, no caso de novas empresas exportadoras, no ano 2021. O inquérito foi realizado a um total de 3 292 empresas, correspondendo a cerca de 90% das exportações de bens.

As empresas foram selecionadas de acordo com os seguintes parâmetros:

Componente exaustiva:

1. Empresas com total de exportações ≥ 3 milhões de euros (valores de resposta do ano 2020/2021 ao CI);
2. Empresas pertencentes à CAE Rev.3 a 3 dígitos (grupo), cuja representação na base de amostragem seja ≤ 3 empresas.

Componente não exaustiva:

1. Ordenando as restantes empresas por ordem decrescente do total de exportações, foi selecionado em cada grupo da CAE:
 - a. Empresas que permitam atingir 15% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for $\geq 80\%$;
 - b. Empresas que permitam atingir 35% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for $\geq 60\%$ e $< 80\%$;
 - c. Empresas que permitam atingir 55% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for $< 60\%$.
2. Inclusão de empresas importantes ao nível da representatividade da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) a um dígito.

A taxa de resposta foi 95%, correspondendo a 98% do valor exportado das empresas da amostra.

O apuramento da informação por CGCE tem por base a estrutura de desagregação dos dados declarados pelas respetivas empresas no âmbito do CI no ano 2020 ou, no caso de novas empresas exportadoras, no ano 2021.

Os resultados deste inquérito, na medida em que se baseiam em perspetivas de crescimento, podem divergir dos valores observados no CI e devem ser encarados como indicando tendências condicionais à informação disponível pelas empresas no período de resposta ao IPEB.



Salienta-se ainda a existência de diferenças metodológicas entre o CI e o IPEB, nomeadamente pelo facto de o primeiro incluir bens e movimentos especiais (nomeadamente a exportação de eletricidade), estimativas e transações para o mercado Extra-UE efetuadas por empresas estrangeiras, que não é possível refletir nos resultados do IPEB. As empresas estrangeiras, identificadas como “traders”, correspondem a empresas que não são sujeitos passivos de IVA em território nacional e que apresentam bens para exportação Extra-UE nas alfândegas nacionais. Estes movimentos estão incluídos no CI, contudo não é possível a sua inquirição através do IPEB. Para garantir uma maior cobertura dos resultados, esta diferença relativamente a empresas estrangeiras pertencentes a grupos nacionais foi minimizada com um tratamento específico, com vista à incorporação das suas exportações no contexto do IPEB.

Tratando-se de uma 2ª previsão das empresas para a variação das exportações de bens, foi solicitada a indicação das principais causas para as revisões apontadas, face à 1ª previsão, sendo apresentadas as seguintes opções: Melhor/Pior comportamento que o esperado na generalidade dos mercados de destino já clientes; Melhor/Pior comportamento que o esperado em mercados específicos; Acesso/Dificuldade no acesso a novos mercados; Ampliação/Contração da capacidade produtiva da empresa; Flutuações cambiais; Simplificações aduaneiras/Condicionalismos aduaneiros inesperados; Alterações de preços não determinadas por flutuações cambiais; Melhoria/Dificuldades no acesso ao crédito; Erro de preenchimento; Outras.

Atendendo ao contexto atual, foram efetuados contactos adicionais com as empresas no sentido de perceber as motivações e os pressupostos inerentes à produção desta previsão, identificando o sentimento das empresas quanto à evolução esperada dos mercados e da atividade económica global para os restantes meses de 2022.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

UE – União Europeia

CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3

CAE – Classificação das Actividades Económicas

CI – Comércio Internacional

IPEB – Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

IVA – Imposto Valor Acrescentado

Data do próximo destaque 1ª Previsão 2023 – 12 de janeiro de 2023
